

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos . **A gramaticalização dos verbos passar e deixar**. Revista da ABRALIN, v. 6, p. 9-60, 2007. ISSN/ISBN: 16781805.

A GRAMATICALIZAÇÃO DOS VERBOS PASSAR E DEIXAR

Luiz Carlos TRAVAGLIA
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

*Neste estudo, utilizando fatores diversos e com o apoio de uma metodologia quantitativa emprestada à teoria da variação e mudança (programa GOLDVARB-2001), trata-se da gramaticalização dos verbos “passar” e “deixar”, observando-se: a) valores lexicais e gramaticais e sua frequência; b) o grau de gramaticalização; c) os contextos que favorecem a gramaticalização, observando linguagem culta e não-culta, língua oral e escrita, tipo de texto, sexo dos falantes; d) a época de surgimento do valor gramatical. O verbo *passar* funciona mais como verbo lexical (83,95% lexical) do que como verbo gramaticalizado (16,05%), e apresenta os seguintes valores gramaticais: indicador de início de uma situação/aspecto começado (13,79%); marcador temporal (1,44%) e verbo de ligação (0,82%). Ao contrário, o verbo *deixar* é mais usado gramaticalmente (63,41%) apresentando os seguintes valores: marcador de modalidade de permissão (31,08%); verbo de ligação (16,54%) e indicador de cessamento (15,79%).*

RÉSUMÉ

Cette étude, en utilisant plusieurs facteurs et avec le support d'une méthodologie quantitative empruntée de la théorie de la Sociolinguistique variationniste (programme GOLDVARB 2001), traite de la grammaticalisation des verbes “passar” et “deixar” en remarquant: a) des valeurs lexicales et grammaticales et leur fréquence; b) le degré de grammaticalisation; c) les contextes qui mènent à la grammaticalisation, focalisant le langage cultivé et non cultivé; la langue orale et écrite; le type de texte; le sexe des sujets parlants; d) l'époque de l'apparition de la valeur grammaticale. Le verbe “passar” fonctionne plutôt comme verbe lexical (83,95%) que comme verbe grammaticalisé (16,05%); celui-ci avec les valeurs grammaticales suivantes: indicateur de commencement d'une situation / aspect commencé (13,79%); marqueur de temps (1,44%) et verbe copulatif (0,82%). Le verbe “deixar”, au contraire, est plus utilisé grammaticalement et il présente les valeurs suivantes: marqueur de la modalité de permission (31,08%), verbe copulatif (16,54%) et indicateur de cessation (15,79%).

PALAVRAS-CHAVE

Gramaticalização, verbos, verbos passar e deixar.

MOTS-CLÉ

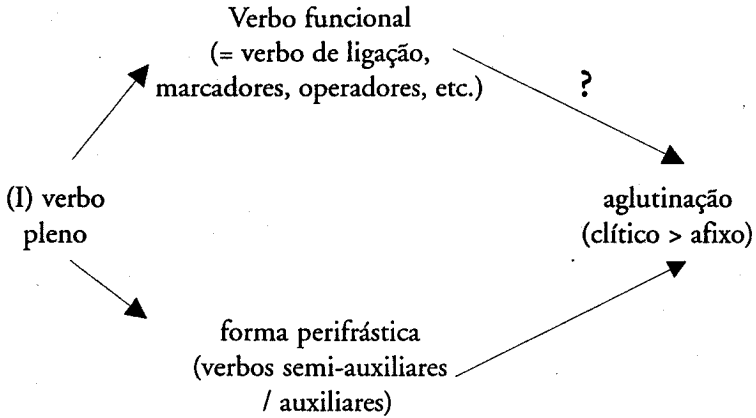
Grammaticalization, verbos, verbos “passar” et “deixar”.

1) Introdução

1.1 - Preliminares

Neste artigo apresentamos fatos sobre a gramaticalização dos verbos *passar* e *deixar*, especificando alguns valores gramaticais dos mesmos e o seu grau de gramaticalização em cada valor gramatical. Os resultados aqui apresentados são parte de uma pesquisa maior em que se observou a gramaticalização dos verbos *começar* / *passar* – continuar – acabar, *terminar* / *deixar*, vistos como constituindo uma cadeia interligada de gramaticalização, sobre a qual foi estabelecida a hipótese de que tais verbos constituem uma cadeia que tem a ver com a criação de recursos para a expressão de aspectos relativos às fases de realização (não-cometado, cometido ou não-acabado e acabado) e de desenvolvimento (inceptivo, cursivo e terminativo) (Cf. Travaglia-1981).

Considera-se a gramaticalização, para fins deste estudo, em seu sentido estrito, ou seja, estamos entendendo a gramaticalização como a transformação de um item lexical ou gramatical em um item gramatical ou mais gramatical, havendo portanto uma mudança lingüística. Assumimos ainda, conforme o que propusemos em Travaglia (2002 e 2003), que os verbos, em sua gramaticalização, seguem geralmente uma das seguintes cadeias de estágios, em que o ponto de interrogação sugere a necessidade de se pesquisar se o verbo de ligação passa para os estágios seguintes.:



Travaglia-2002: 138

As duas cadeias de (I) podem ser melhor visualizadas como as configuramos em Travaglia-2003: 98, nas cadeias de (II) e (III), em que os parênteses indicam estágio não obrigatório no processo de gramaticalização e o ponto de interrogação, como já dissemos, indica a necessidade de se pesquisar se o verbo de ligação passa para os estágios seguintes.

- (II) verbo pleno > (forma perifrástica: verbos semi-auxiliares / auxiliares) > verbo de ligação ou verbo funcional > ? aglutinação (clítico > afixo) ?
- (III) verbo pleno > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares / auxiliares) > aglutinação (clítico > afixo)

Metodologicamente convém ressaltar que, para quantificação e correlação de fatores, usamos o programa GOLDVARB 2001 da Sociolinguística no seu aplicativo "make cell". Os fatores cuja influência foi observada estão listados mais adiante no item 1.2.

Nos próximos itens apresentaremos informações necessárias ao entendimento de como o estudo foi feito e seus resultados, mas vamos fazê-lo de modo o mais sucinto possível, atendendo ao espaço disponível. Para maiores detalhes remetemos a Travaglia (2002).

1.2 - Grupos de fatores para verificar a gramaticalização

Para a realização da pesquisa foram usados dois grandes grupos de fatores, visando basicamente a verificação: a) do grau de gramaticalização; b) se a gramaticalização tem origem ou ocorre de preferência em algum contexto lingüístico ou extralingüístico e c) a datação dos processos de gramaticalização. Portanto, embora os grupos de fatores propostos tratem todos do processo de gramaticalização, visam observar aspectos diversos relacionados ao processo. Assim temos:

1) Fatores que verificam o grau de gramaticalização:

1.1- Todos os grupos de fatores do conjunto I (Integração) de grupos de fatores;

1.2- Os seguintes grupos de fatores do conjunto II (Gramaticalização em geral) de grupos de fatores: a) 2 (Tipo de sujeito); b) 3 (Forma do sujeito); c) 4 (Forma verbal); d) 5 (Tempo verbal – Categoria); e) 6 (Modalidades); f) 8 (Aspecto – duração); g) 9 (Aspecto – realização); h) 10 (Aspecto – desenvolvimento); i) 11 (Aspecto – completamento); j) 12 (Pessoa);

- A variedade de tipos de sujeito (grupo 2) revela que não funcionam mais restrições de seleção do verbo pleno com relação ao sujeito, portanto o verbo estaria mais gramaticalizado. Para Heine (1993: 58-66) seria estágio 3 de gramaticalização do verbo.
- A não variedade de formas do sujeito (grupo 3) indicaria a obrigatoriedade ou a impossibilidade de ocorrência em certos contextos e quando isto acontece o verbo está mais gramaticalizado pela perda de características sintáticas. Ver estágio 3 de gramaticalização de Heine (1993).
- Os fatores dos grupos 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 revelam a descategorização ou recategorização do item, pois se muitas formas não puderem aparecer isto revela uma neutralização de marcas morfológicas, própria do estágio 4 de gramaticalização, segundo Heine (1993).

- 2) Fatores que verificam se a **gramaticalização tem origem ou ocorre de preferência em algum contexto lingüístico ou extralingüístico**: a) 7 (Tipo de texto fundamental); b) 13 (Modalidade de língua); c) 14 (Tipo de amostra); d) 16 (Sexo do produtor), do conjunto II de fatores;
- 3) Fatores que **“datam” os processos de gramaticalização**: fatores 15 (Época) e 17 (Idade do produtor). Embora a gramaticalização seja um processo gradual e muitas vezes lento, a **“datação”** é importante porque deixa claro quando o item lexical (no caso o verbo) já aparece em usos escritos e/ou orais (quando é possível a verificação no oral) com um determinado valor.

Ao apresentar estes fatores nos itens 1.2.1 e 1.2.2, vamos apenas listá-los com algum pequeno comentário eventual, quando necessário para melhor entendimento, uma vez que o nome identificador do fator pareceu-nos suficientemente claro para que o leitor perceba do que se trata.

Embora seja mais ou menos consensual o que se entende por um valor/significado/sentido lexical e gramatical de um item lexical gostaríamos de deixar claro aqui o que estamos entendendo por um valor lexical e um valor gramatical dos verbos em estudo. Temos um **valor lexical** quando o verbo indica situações que podem ser identificadas no mundo biopsicofisicossocial, tendo portanto um conteúdo nocional. Neste caso os verbos são lexemas e os chamamos de verbos lexicais. Dizemos que um **valor/significado/sentido do verbo é gramatical** quando ele não tem a ver com o mundo biopsicofisicossocial, portanto quando sua função não é expressar situações, mas marcar categorias verbais (tempo, modalidade, aspecto, voz) e/ou exercer funções ou papéis discursivo-textuais determinados (como os operadores argumentativos e os marcadores conversacionais, por exemplo) ou ainda indicar noções bastante gerais e abstratas que não constituem situações, tais como resultatividade, cessamento, repetição, atribuição, etc. Seu conteúdo é pois, de natureza funcional, gramatical, relacional, dentro dos limites da organização e funcionamento da língua sem referência a elementos do

mundo biopsicofisicossocial ou, se se tiver uma referência desta natureza, esta será apenas uma indicação referencial “indireta” como a dêitica e a anafórica. Incluir-se-iam nos valores/funções dos recursos gramaticais os de ordenação textual-discursiva, direcionamentos argumentativos, ênfase, contrastes entre figura e fundo, apoios de interação (como os marcadores conversacionais) dentre outras funções.

Dos verbos em estudo **passar** tem 55 (cinquenta e cinco) valores lexicais e **deixar** tem 09 (nove) que não vamos elencar aqui, uma vez que todos os valores lexicais, na metodologia adotada, entram em bloco como um único fator em contraposição aos valores gramaticais. Quanto aos valores gramaticais, tanto o verbo **passar** quanto o verbo **deixar** têm 03 (três) valores gramaticais cada um, que são especificados e trabalhados nas próximas seções.

Apenas para clareza colocamos a seguir exemplos de alguns valores lexicais de **passar** e **deixar**.

PASSAR:

- Percorrer de um lado para outro, atravessar, transpor, ir de uma para outra margem de (mar, rio). Percorrer distância no espaço. Exemplo: **Passou** a ponte para chegar ao seu destino.
- Coar através de, peneirar, joeirar, filtrar: Ela **passou** um café para as visitas.
- Alisar (roupa) com ferro quente, passar a ferro: Eu já **passei** a sua blusa.
- Expedir, despachar, fazer seguir (mensagem), transmitir, remeter, enviar: Vamos **passar** um telegrama para ele.
- Viver uma experiência agradável positiva ou infeliz problemática: Ela **passou** tristezas, aflições e apuros, mas venceu.
- Lançar (a bola) para um companheiro de equipe: Denilson **passa** a bola para Ronaldinho gaúcho.
- Introduzir, enfiar: **Passou** um arame pelo orifício.

- Ser aprovado em exames ou concursos, no processo de avaliação escolar: Não passei em matemática.
- Espalhar ou fazer correr (algo) por uma superfície: Passar a manteiga no pão. / Passar a tinta na parede. / Passar um creme na pele.
- Pôr à venda, vender, ceder mediante pagamento: Comprava os tênis por 50 e passava-os pelo dobro.

DEIXAR:

- Separação ou afastamento de algo ou alguém: largar, soltar, não continuar a reter, não conservar mais, pôr de parte, afastar-se: Deixemos este ponto da questão (não mencionar, não notar, esquecer, abstrair-se, pôr de parte, não considerar) / O lavrador deixava a lida insana para ir para casa. (C. Aulete).
- Ceder, pôr à disposição: Deixei-lhe o meu lugar.
- Conceder, proporcionar, facultar: Deixo a todos ampla liberdade de se manifestarem contra minha proposta.
- Colocar em ou levar a (algum lugar): Ele deixou a filha na rodoviária.
- Não privar de, poupar, respeitar, não despojar, não destituir, não roubar: Tiraram-lhe a bolsa, mas deixaram-lhe a vida

1.2.1 - Grupos de fatores I – Integração

Quanto mais um verbo de uma perífrase está gramaticalizado mais está vinculado, ligado, aderido, unido ao seu verbo principal. Quanto mais forte se torna este vínculo podemos dizer que há maior integração entre os dois verbos até o ponto de, no último estágio (Cf. estágio 7, proposto por Heine, 1993, p. 58-66) se tornarem uma única palavra. É a ação e o resultado do princípio da coalescência. A integração então é o critério geral para verificar o grau de ligação/vinculação entre os verbos de uma perífrase. A integração pode ser constatada por uma série de fatores. Hipotetizamos que os fatores abaixo revelariam maior ou menor integração e portanto maior ou menor gramaticalização, conforme as indicações para cada grupo.

Na análise, optamos por considerar o verbo principal elíptico como inexistente, o que no grupo de fatores de integração faz com que os fatores 2 a 7 não se apliquem, sendo por isso marcados com o sinal “/” na codificação dos dados para processamento pelo programa Goldvarb 2001.

I – GRUPOS DE FATORES PARA INTEGRAÇÃO¹

1- Valores lexicais e gramaticais do verbo passar:

- 1² (*Valores lexicais*);
- *Valores gramaticais*: 2 [Consumir, levar um dado tempo. Decorrer, transcorrer; escoar-se (tempo ou lapso de tempo)] (*Marcador temporal*) (Exs.: 1 e 2); 3 [Adotar um procedimento ou atitude diversos do anterior (Ex.: 3)]; ser posto, levado a uma nova situação, uma nova situação se instaura (para os verbos estáticos) (Ex.: 4) (Forma: PASSAR + A + INFINITIVO -*Auxiliar semântico*: Tende a marcar o aspecto começado para a situação narrada, sobretudo quando a locução está nos pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo); 4 [A) 1- Mudar de situação, carreira, profissão, etc.; 2- Mudar de condição; 3- Mudar de estado de humor (Ex.: 5); B) Ficar sem ser notado (ex. 6); C) Estar em uma situação, permanecer na situação sem conseguir sair dela (ex. 7)] (*Verbo funcional de ligação*. O valor C aparece sempre com uma negativa)³.

(1) **Passaram-se** cinco anos sem eu ter notícia dela⁴.

(2) Uma semana inteira **se passara**, e os botões de rosa que a moça recebera de presente do namorado continuavam lá _ intactos (Texto 1)⁵

(3) Depois daquele desgosto ele **passou a beber**.

(4)..... então é fácil você deduzir esses cidadãos... eh... **passam a ser** donos e proprietários de áreas em São Conrado... (NURC-RJ/D2-355, homem, 3ª faixa, dissertativo)

(5) **Passou** de aluno a professor.

(6) Chomsky, um dos intelectuais mais famosos do mundo Paletó esporte, sem gravata, **passaria despercebido** em qualquer

rua do Brasil, não fosse tão parecido com o Oscarito. (Texto 65, Pasquim, homem, descritivo)

(7) Tudo fraude. Não passa de uma grande fraude. (Tendência, Isac, 19 anos, dissertativo)

2- Valores lexicais e gramaticais do verbo deixar:

- 1 (*Valores lexicais*);
 - *Valores gramaticais*: 2 [Cessar, interromper, não continuar, desistir, parar de, abster-se] (*CESSAMENTO*) (Ex.: 8); 3 [Dar ou pedir permissão para , consentir ou pedir consentimento, permitir, não obstar, não impedir, não obstar, não evitar, facultar, possibilitar, tornar possível, não resistir a alguma ação ou fato em que é paciente (não oferece resistência ou reação)] (*modalizador*) (Exs.: 9 e 10); 4 [Fazer com que fique de certo modo ou em certo estado ou condição, tornar] (Neste caso deixar é verbo de *ligação*, portanto verbo *funcional, suporte*) (Exs. 11 e 12)⁶.
- (8).....porque nunca o banqueiro deixa de pagar... (D2-374 mulher 4ª faixa)
- (9) Tu pega o ovo. É...quebra ele, quebra casca dele, coloco a parte de dentro na-na panela. Ai depois quando... ai deixa fritar, depois vai visando ele. (Tendência, Rômulo, 14 anos, injuntivo).
- (10) “Seu filho tá dormino, você num **deixa** ele **dormí**.” (Tendência, Cristiane, 25 anos, injuntivo)
- (11) Aí eles (*os estrupadores/ os bandidos*) me **deixaram** sozinha, meu namorado me **deixou** sozinha. (Tendência, Cristiane, 25 anos, narrativo)
- (12) Ah, a minha empregada **deixa** a peça de mignon inteira **limpa**, põe no...Ela faz dentro do serviço dela (Tendência, Eucy, 55 anos, descritivo)

Observações:

- 1) Todos os valores lexicais de deixar podem ser reduzidos a traços básicos de significado que seriam:
 - a) separação de algo ou alguém de outro ou outrem no espaço, no tempo ou na noção (sentimento, atividade, fé, ação, possibilidade, vontade, intenção, etc);
 - b) afirmação ou negação da separação;
 - c) causa da separação: decisão própria, decisão de outrem, fato ou fenômeno interveniente e sobre o qual não se tem controle ou consciência (como morte, doença, distração, etc);
 - d) atividade ou passividade de um potencial agente envolvido.

Os valores se distinguem por variações destes quatro elementos e por co-texto e contexto em que são utilizados, por isto, pode-se reduzi-los todos a um único: VALOR LEXICAL

- 2) Estes traços valem também para os valores gramaticais:

- a) Em 2, temos a separação da realização de uma situação (ou processo verbal) daquele que a realiza. Isto se dá por algum motivo, e resulta na idéia de cessamento da situação e de sua realização (potencial ou real).

Papel gramatical: indicação de cessamento – por implicação, estabelece-se que a situação expressa pelo infinitivo está em sua fase de realização acabada, mas não se marca o aspecto acabado (Cf. Travaglia-1981:236 e ss.), e sim indica-se que a situação foi “abandonada”. Seria um verbo gramatical do tipo denominado de auxiliar semântico.

- b) Em 3, temos a separação de um “poder” ou possibilidade em que aquele (aquilo) que deixa passa este poder ou possibilidade a outrem (ou outro). Daí surge a expressão da modalidade de permissão que é “dar a possibilidade”.

Papel gramatical: indicação de modalidade de permissão (dar a possibilidade)

2- Intercalação de material entre o auxiliar e o principal, considerando as seguintes possibilidades do material de intercalação: T - Trecho (Frase, oração, SN com encaixada, etc.); N - Negação; R - Pronome; S - Sintagma; P - Preposição da locução; A - Adverbial; 0 - Nada intercalado (zero); + - Dois ou mais tipos de material (Ex.: Prep. + Pronome objeto / Adverbial); i - Interjeição; M- Marcador conversacional; C- Conjunção; /- Não se aplica.

A possibilidade de intercalação de qualquer material revela menor integração entre os dois verbos do que a impossibilidade de intercalação, pois esta impossibilidade revela um vínculo maior. Quando entre os dois verbos há uma preposição e esta é responsável ou distinguidora de um valor, uso ou função não se deve considerá-la como uma intercalação, pois neste caso a preposição faria parte do “auxiliar”. A intercalação de trechos ou de dois ou mais tipos de material revelaria o menor grau de vinculação / integração e o zero (0), o maior nível, por revelar a impossibilidade de intercalação.

3- Status da forma nominal (ou seu equivalente): 1 - Argumento do auxiliar (sujeito, objeto, adjunto adverbial, adjunto adnominal, etc); 2 - Não argumento do auxiliar (uma só forma); / - Não se aplica.

Se a forma nominal for argumento do verbo em gramaticalização isto revela que ele ainda tem status de verbo pleno capaz de atribuir papéis argumentais. Em caso contrário ele estará formando uma **unidade semântica** com o principal o que é característica de verbos em estágio 3 (unidade semântica) e 4 (não poder mais ter argumentos representados por nomes) de gramaticalização.

4- Sujeito dos 2 verbos (auxiliar e forma nominal): M – Mesmo sujeito; D - Sujeitos diferentes; / - Não se aplica.

Os dois verbos terem o mesmo sujeito indica maior grau de integração. Para Heine (1993) os verbos terem o mesmo sujeito, mas isto não ser obrigatório é característico do estágio 2 e os dois verbos terem obrigatoriamente o mesmo sujeito é característico do estágio 3 de gramaticalização.

- 5- Tipo de subordinada que a forma nominal representa: 1- Justaposta; 2 - Desenvolvida adverbial; 3- Desenvolvida integrante; 4- Desenvolvida adjetiva; 5- Reduzida; 6- Dessentencializada; 7- Nominalização; / - Não se aplica.

Este fator é em certa medida correlacionado com o fator 3, já que os tipos de oração de 1 a 5 podem ser argumentos do verbo “auxiliar” e as do tipo 6 não podem ser. No caso da justaposta não há qualquer vinculação entre as duas formas nem mesmo indireta por meio de um conectivo. No caso das orações desenvolvidas já há um vínculo, mesmo que indireto por meio de conectivo, entre duas formas verbais. No caso da adverbial o vínculo é menos rígido (da natureza dos adjuntos adverbiais), havendo mais possibilidade de mobilidade de uma em relação a outra, no caso das integrantes o vínculo é maior (da natureza dos complementos) e a mobilidade é menor e no caso das adjetivas o vínculo é maior ainda devido à natureza de encaixada deste tipo de oração e a mobilidade é nula. No caso das reduzidas o vínculo é direto entre as duas formas verbais e o grau de integração é alto. No caso do fator 6 (forma nominal dessentencializada), a forma nominal do verbo principal não pode ser vista mais como uma oração e não representa argumento da forma em gramaticalização, o que remete ao fator 3. A nominalização não ocorreu no corpus analisado, mas nos parece agora, no fim da pesquisa, bastante problemática, porque se o verbo principal aparecer como argumento nominal do verbo em gramaticalização isto representaria um retorno ao verbo pleno?

No exemplo (1) pode-se perceber a diferença entre a reduzida (1a) e a dessentencializada (1b).

- (13) a- Caetano **começou** o show **cantando** uma música de João Gilberto.
 b- No show, Caetano **começou a cantar** uma música de João Gilberto.

6- Pausa entre auxiliar e principal: [- Pausa; # - Não pausa;

A possibilidade de uma pausa entre as duas formas verbais revela menor grau de integração, pois mostra que não constituem ainda uma **unidade semântica** (Cf. característica do estágio 3, conforme Heine, 1993: 58-66) e **sintática**. A impossibilidade da pausa revela maior integração.

7- Mobilidade do que vem depois do verbo em gramaticalização:

A – Pode passar para antes; B – Não pode passar para antes.

A impossibilidade de movimento tem a ver com o princípio da **fixação** e revela uma construção que vai se tornando cada vez mais vinculada. Heine (1993: 58-66) diz que o fato do verbo em gramaticalização começar a poder ser usado somente em uma posição em relação ao seu complemento (verbo principal da perífrase) é uma característica do estágio 5.

1.2.2 – Grupos de fatores II – Gramaticalização em geral

1- Valor do verbo (Cf. no grupo I de fatores).

2- Tipo de sujeito: T- texto; H- humano; A- animal ou outro ser animado; O- objeto; S- situação; P- período de tempo; X- sem sujeito.

Observações:

- 1- O tipo de sujeito O (objeto) inclui objetos concretos (exemplos 14), abstratos (exemplos 15) e instituições (exemplos 16)
- 2- Não foi considerado o sujeito elíptico porque sempre é possível recuperar o tipo de sujeito inclusive nos casos de sujeito indeterminado
- 3- O sujeito tipo T (texto) incluiria coisas como a carta, o livro, o filme, a conferência, etc.

(14) a- Mas o playground começava a se povoar e os gritos chegavam ali em cima, (Texto 123 Conto 1997)

b- O cenário de Manhattan, então, passa a ostentar duas chaminés. (Texto 49, Carta Capital, homem, narrativo)

- (15) a- Num mundo em que a grandeza dos povos e a relevância de seus desejos e necessidades **passaram a se medir** só pelo seu poder aquisitivo, (Texto 54, Carta Capital, homem, narrativo)
- b- Saul ergueu a taça e brindou à nossa amizade que nunca vai **terminar**. (Texto 105, 1982, escrito, culto, homem, narrativo)
- (16) a- A substituição não seria para alguma autarquia **passar a produzir** itens banais, nem seria calcada em reserva de mercado..... (Texto 41, homem, dissertativo)
- b- só que agora, depois que a INTERBRAS **acabou**, essa coisa me incomoda tanto que eu quero mais que o circo peque fogo, (Tendência, Eucy, 55 anos, narrativo)

Para Heine (1993: 58-66), a variedade de tipos de referentes dos SNs sujeitos é característica do estágio 3. Assim, se o verbo em gramaticalização admitir vários tipos de referente quando em locução com outro verbo ele já estaria no terceiro estágio de gramaticalização, o dos quase-auxiliares.

3- **Forma do sujeito:** #- nome; *- pronome; \$- sintagma nominal; &- oração; = - elipse (zero); X- sem sujeito.

Propusemos este fator para verificar se havia alguma correlação entre as formas possíveis de sujeito e um determinado valor/uso do verbo em gramaticalização. Se isto ocorre representa um obrigatoriedade ou uma impossibilidade em dados contextos, o que tem a ver com o princípio da obrigatoriedade.

4- **Forma verbal:** a) presente do indicativo; b) pretérito imperfeito do indicativo; c) pretérito perfeito do indicativo; d) pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples e composto); e) futuro do presente; f) futuro do pretérito; g) presente do subjuntivo; h) pretérito imperfeito do subjuntivo; i) futuro do subjuntivo; j) imperativo afirmativo;

k) imperativo negativo; l) infinitivo; m) gerúndio; n) particípio; p) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (tempo composto); q) infinitivo composto; r) futuro do pretérito composto; s) pretérito perfeito composto; t) gerúndio composto.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

5- **Tempo verbal (categoria)**⁷: P- passado; S- passado até o presente; A- presente; R- presente para o futuro; F- futuro; T- onitemporal; 0- tempo não marcado.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

6- **Modalidades:** #- certeza; 1- possibilidade; +- probabilidade; 2- necessidade (inclui intenção); 3- volição; 4- obrigação; 5- proibição; 6- ordem (inclui pedido, súplica, conselho); 7- permissão; 8- prescrição (inclui conselho); 9- obrigatoriedade; @- permissibilidade; 0- modalidade não marcada.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

7- **Tipo de texto fundamental:** D- descritivo; V- dissertativo; I- injuntivo; N- narrativo.

Como uma de nossas hipóteses era que certos processos de gramaticalização do verbo ou de suas formas e categorias poderiam estar correlacionados com determinados tipos de textos em sua constituição e/ou ocorrência, propusemos este grupo de fatores para verificar se certos valores, usos ou funções do verbo em gramaticalização apareciam apenas ou preferencialmente em determinado tipo de texto.

ASPECTO⁸

8 (8.1) **Duração:** [- durativo; \$ - indeterminado; % - iterativo; + - habitual; ? - pontual; 0 - aspecto não atualizado.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

9 (8.2) **Realização:** N – não começado; C- começado; A- acabado; 0- aspecto não atualizado.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

10 (8.3) **Desenvolvimento:** 1-inceptivo; 2- cursivo; 3-terminativo; 0- aspecto não atualizado.

Observação: Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

11 (8.4) **Completamento:** P – perfectivo; I – imperfectivo; 0 – aspecto não atualizado.

Observação 1: o aspecto analisado para os fatores 8 a 11, no caso das locuções verbais, foi sempre o da situação narrada (Cf. Travaglia-1985: 71-73) representada pela forma nominal, pois tal aspecto representa a categoria gramatical para a qual o verbo em gramaticalização está se tornando um “morfema”.

Observação 2 : Veja o comentário no grupo 12 de fatores (pessoa).

12- **Pessoa:** 1- primeira pessoa do singular; 2- segunda pessoa do singular; 3-terceira pessoa do singular; 4-primeira pessoa do plural; 5-segunda pessoa do plural; 6-terceira pessoa do plural; X- impessoal; 0- pessoa não atualizada.

Observações:

1- Quando o sujeito era representado pelo pronome **você(s)** a análise foi feita considerando como segunda pessoa do singular (2) e do plural (5).

2- Quando o verbo estava em uma das formas nominais, mas havia um sujeito identificável, na análise foi colocada a pessoa do sujeito, mesmo não havendo marca dessa categoria na forma verbal.

Comentário: Os grupos de fatores 4 (forma verbal), 5 (tempo verbal), 6 (modalidades), 8 (Aspecto – duração), 9 (Aspecto – Realização), 10 (Aspecto – desenvolvimento), 11 (Aspecto – Completamento) e 12 (pessoa) foram propostos para verificar se, no caso dos valores, usos e

funções dos verbos em estudo, em decorrência de **descategorização ou recategorização**, ocorreu ou está ocorrendo uma neutralização de marcas morfológicas, fazendo com que o item gramaticalizado:

- a) passe a ter forma única ou poucas formas que são usadas com a função gramatical em surgimento ou
- b) tenha algumas formas de uso mais freqüente para a função gramatical em surgimento, o que representa um passo para a, acima.

Na verdade, segundo Heine (1993: 58-66), já no estágio 3 de gramaticalização os verbos em gramaticalização perdem a possibilidade ou capacidade de exprimir toda a gama de distinções de tempo, aspecto e modalidade. Além disso a perda da possibilidade de exprimir certas categorias próprias do verbo é característica dos verbos em gramaticalização a partir do estágio 4, tornando-os uma espécie de verbos defectivos. Assim, se isto se verifica, temos verbos em estágios mais avançados de gramaticalização.

13- Modalidade de língua: O – oral; E – escrito; R - oral que foi escrito⁹; S – escrito para imitar o oral (escrito que busca reproduzir a oralidade que reproduz o oral/falado)¹⁰.

Observação: Quando propusemos este grupo de fatores achamos que seria pertinente verificar também os fatores R e S. Todavia no correr do estudo percebemos que essa distinção não seria produtiva, sobretudo em função do corpus com que trabalhamos, e por esta razão, mantivemos na análise apenas a distinção fundamental de modalidades de língua: O e E.

Propusemos este fator para verificar se algum processo de gramaticalização está acontecendo apenas em uma modalidade de língua, preferencialmente em uma modalidade ou igualmente nas duas. O objetivo não era medir o grau de gramaticalização, mas verificar se a origem da mudança estava em uma ou outra modalidade da língua. Confere-se também a hipótese corrente de que as mudanças lingüísticas preferencialmente começam na modalidade oral.

14- Tipo de amostra: 1- culta; 2- não culta.

O processo de mudança pode ser deflagrado em qualquer variedade da língua. Trabalhamos quase na totalidade apenas com uma variedade regional (a do Rio de Janeiro). Todavia separamos as ocorrências nas variedades culta e não culta, para ver se uma ou outra é o ponto de partida do processo de gramaticalização. Confere-se também a hipótese corrente de que as mudanças lingüísticas geralmente começam na variedade menos culta da língua.

15- Época: 8 – segunda metade do século XX e século XXI; 7 – primeira metade do século XX; 6 – século XIX; 5 – século XVIII; 4 – século XVII; 3 – século XVI; 2 – século XV; 1 – século XIV; 0 – século XIII.

A finalidade deste fator é verificar quando a gramaticalização e/ou seus estágios tiveram início / ocorreram. Além disso, verificar se um uso que apareceu em determinada época teve um incremento em sua freqüência, o que revela também que o processo de gramaticalização está avançando, já que a freqüência não só é um fator gerador, mas um fator de consolidação da mudança lingüística representada pelo processo de gramaticalização. Aqui trabalha-se com o tempo real.

16- Sexo do produtor: M- masculino; F- feminino.

Este fator verifica se o processo de gramaticalização está se originando e ocorrendo ligado a algum tipo de falante. Na verdade, aqui também se observam duas variedades dialetais da língua na dimensão do sexo. A proposição deste fator é motivada pelas observações dos estudos dentro da Teoria da Variação e Mudança, que sugerem que certas variações e mudanças são motivadas e/ou incrementadas pelo comportamento lingüístico de um dado sexo.

17- Idade do produtor (só para textos orais): 1- 7 a 14 anos; 2- 15 a 25 anos; 3- 26 a 50 anos; 4- mais de 50 anos; / - não se aplica

Este fator só foi computado para os dados do corpus da variedade oral, uma vez que era impossível saber a idade dos produtores dos textos escritos, à época em que produziram os mesmos. Se a época representa o tempo real, a idade do produtor dos textos configura um tempo aparente e permite verificar basicamente os mesmos fatos que se confere com o fator da época: se há um aumento ou diminuição da frequência de dado valor, uso e função em determinadas faixas etárias. Usamos as mesmas 04 (quatro) faixas etárias com que trabalha o Projeto de Estudo dos Usos Lingüísticos (PEUL)/ UFRJ – Rio de Janeiro. A idade do produtor também verifica a relação entre o processo de gramaticalização e as variedades dialetais de idade.

1.3- O corpus

Nesta pesquisa foi utilizado um corpus de textos orais da segunda metade do século XX e início do século XXI e de textos escritos dos séculos XIII a XXI, conforme o QUADRO 1.

Para a língua oral usamos entrevistas do Projeto de Estudo dos Usos Lingüísticos (PEUL) e inquéritos (D2, DID e EF) do Projeto Norma Urbana Culta (NURC), ambos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Agradecemos aos dois projetos a cessão do material e a permissão para utilização dos mesmos nesta pesquisa.

Como se poderá observar o corpus tem mais material de variedades cultas da língua do que de variedades não cultas, uma vez que tomamos como cultos todos os textos escritos, inclusive os dos primeiros séculos de existência do Português, pois, com certeza, nestes, somente uma elite tinha a habilidade de escrever. Além disso os inquéritos do projeto NURC (em número de 16) são de variedade culta. Há um certo equilíbrio entre o material escrito e o oral tendo em vista o número de páginas de cada um, mas o material oral é mais extenso. O material contemporâneo é bem mais extenso que o material dos séculos XIII a XX (1ª metade).

Estes, contudo, têm sempre uma extensão que vai de um mínimo de 20 páginas a aproximadamente 50 páginas. Julgamos não necessário tomar corpus de cada século da mesma extensão do corpus contemporâneo (segunda metade do século XX e século XXI), pois o objetivo não era fazer uma comparação de frequência de ocorrência entre as diferentes épocas, mas simplesmente buscar detectar desde quando determinado uso do verbo aparece na língua.

É preciso registrar ainda que um certo número de ocorrências utilizadas, foi colhido em conversações espontâneas (cultas ou não conforme o falante e a situação), novelas de televisão (cultas ou não conforme as características do personagem) e telejornais (sempre cultas, quando do repórter e cultas ou não conforme os falantes em entrevistas, depoimentos, etc.). Estas ocorrências não ultrapassam o número de 50 (cinquenta) em seu total.

Neste corpus encontramos 1961 (um mil novecentos e sessenta e uma) ocorrências dos verbos em estudo, distribuídas de acordo com o QUADRO 2. Observa-se uma predominância dos verbos de início (começar e passar) com 51,35% das ocorrências: o verbo passar em segundo lugar com 24,78% das ocorrências. A seguir vêm os verbos de término/fim (acabar, terminar, deixar) com 40,13% das ocorrências: o verbo deixar aparece em primeiro lugar com 20,34% das ocorrências. O menos freqüente dos verbos da cadeia é o verbo de meio / continuidade (continuar) com apenas 8,52% das ocorrências. Os valores para início e fim permitem hipotetizar que os falantes do Português tendem a marcar mais o início das situações, menos o seu término/fim e bem pouco a sua continuidade. Esta é uma hipótese a ser verificada em um corpus bem mais amplo e diversificado que o usado nesta pesquisa.

QUADRO 1 - O corpus da pesquisa

Tipo de texto	Veículo / Fonte	Época	Quantidade	Modalidade de língua	Faixa etária (Só para oral)	Registro
Artigos	Jornais	Séc. XXI	50	Escrita	X	Culto
Artigos	Revistas	Séc. XXI	51	Escrita	X	Culto
Contos	Livros	Séc. XX (1ª)	9	Escrita	X	Culto
Anúncio e Romances	Livros	Séc. XX (2ª)	14	Escrita	X	Culto
Documentos oficiais e Cartas	Livros	Séc. XIX	7	Escrita	X	Culto
Cartas, Documentos Oficiais, Sermões religiosos	Livros	Séc. XVIII	8	Escrita	X	Culto
Crônicas históricas	Livros	Séc. XVII	8	Escrita	X	Culto
Crônicas históricas	Livros	Séc. XVI	3	Escrita	X	Culto
Crônicas históricas	Livros	Séc. XV	4	Escrita	X	Culto
Crônicas históricas e Documentos oficiais	Livros	Séc. XIV	2	Escrita	X	Culto
Entrevistas	Livros	Séc. XIII	4	Escrita	X	Culto
Entrevistas	PEUL-UFRJ	Séc. XX (2ª)	4	Oral	7 a 14 anos	Não culto
Entrevistas	Tendência	Séc. XX (2ª)	4	Oral	15 a 25 anos	Não culto
Entrevistas	PEUL-UFRJ	Séc. XX (2ª)	4	Oral	26 a 50 anos	Não culto
Entrevistas	Tendência	Séc. XX (2ª)	4	Oral	Mais de 50 anos	Não culto
Entrevistas	PEUL-UFRJ	Séc. XX (2ª)	4	Oral	Mais de 50 anos	Não culto
D2- Diálogo entre 2 informantes	Tendência	Séc. XX (2ª)	4	Oral	Mais de 50 anos	Não culto
D2- Diálogo entre 2 informantes	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	1	Oral	15 a 25 anos	Culto
D2- Diálogo entre 2 informantes	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	3	Oral	26 a 50 anos	Culto
D2- Diálogo entre 2 informantes	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	4	Oral	Mais de 50 anos	Culto
DID- Diálogo entre informante e documentador	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	2	Oral	26 a 50 anos	Culto
DID- Diálogo entre informante e documentador	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	2	Oral	Mais de 50 anos	Culto
EF - Elocução formal	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	2	Oral	26 a 50 anos	Culto
EF - Elocução formal	NURC- RJ	Séc. XX (2ª)	2	Oral	Mais de 50 anos	Culto

QUADRO 2
Número de ocorrências de cada verbo no corpus

VERBO	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS NO CORPUS	PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO CORPUS ESTUDADO	PORCENTAGEM POR ÁREA: Incepção, continuação e terminação
Começar	521	26,57%	51,35 %
Passar	486	24,78%	
Continuar	167	8,52%	8,52 %
Acabar	319	16,27%	40,13 %
Terminar	69	3,52%	
Deixar	399	20,34%	
TOTAL	1961	100 %	100%

2- A gramaticalização dos verbos passar e deixar

2.1 - PASSAR

Pudemos observar, na pesquisa, que os usos lexicais do verbo passar em seu conjunto são bem mais freqüentes (83,95%) do que os usos gramaticais (16,05%). O valor gramatical de uso mais freqüente é como indicador de início de uma situação (valor 3) (13,79%). Os usos gramaticais como marcador temporal (1,44%) e verbo de ligação (0,82%) são bem menos freqüentes.

Nossa hipótese era que passar e começar tinham o mesmo papel gramatical na marcação do aspecto, mas diferentemente do verbo começar o verbo passar com o valor 3 não indica apenas o início de ocorrência de uma situação. Na verdade ele indica na maioria dos casos o início de, podemos dizer assim, um hábito, pela instauração de uma situação que não existia antes. Tal pressuposto não aparece com o verbo começar. Todavia este uso não está nem remotamente funcionando como um marcador de habitualidade, pois o aspecto habitual teve uma ocorrência muito baixa com este verbo neste uso (2,99%). Este verbo funciona

claramente como um marcador de aspecto começado para a situação expressa pelo infinitivo em 88,06% das ocorrências. Não considerando as ocorrências em que esta distinção aspectual não foi atualizada o começado foi marcado em 96,72% das ocorrências. O que revela que, neste particular, ele tem uma função gramatical semelhante à do verbo começar. Os dois seriam então concorrentes com nuances diferentes, estando sujeitos em estágios posteriores ao atual a serem eliminados (um ou outro) por efeito do princípio da especialização. Embora nada garanta que isto vá acontecer, a hipótese mais plausível é que a especialização está ocorrendo em favor do verbo começar muito mais usado como marcador de aspecto começado.

2.1.1 - Valor 2: Marcador temporal

Consideramos este uso do verbo passar como resultado de um processo de gramaticalização, porque temos uma categoria maior (verbo), passando a uma categoria mediana (advérbio ou uso adverbial).

- (17) **passam** de cinco meses que não tenho novas, (EA 5 homem séc. 18 carta)
- (18) a- Uma semana inteira **se passara**, e os botões de rosa que a moça recebera de presente do namorado continuavam lá _ intactos (Texto 1)
- b- **Aí passou-passou-se** a:nos-a:nos, aí pediram pra tirar uma foto,..... (Tendência, Rômulo, 14 anos, narrativo)
- c- **Aí passou** mais dois dias, deixamos o carro no mesmo lugar, mais dois arranhões. (Tendência, Adriana Fernandes, 35 anos, narrativo)
- d- **Passados** alguns segundos, advertiu que podia ser um gracejo do amigo, e releu a carta; (EA23, culto, homem, séc. 19, narrativo)

Quanto ao grau de gramaticalização vemos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam, conforme relação apresentada em 1.2.

O conjunto I de grupo de fatores, relativos à integração não se aplica a este valor tendo em vista a forma simples do verbo, que neste caso foi considerado gramatical por funcionar como um marcador de tempo, com um valor que chamamos de adverbial, mantendo uma visão tradicional sobre os indicadores de tempo. Esta função é desempenhada pelo verbo passar, do mesmo modo que por outros verbos que fazem o mesmo, como por exemplo: a) durar, que marca tempo de duração (Aquele suplício durou horas); b) ser, que pode ser um indicador de data e hora (Eram duas horas da tarde quando ele chegou / Meu marido morreu de enfarto, era 15 de dezembro); c) fazer: que indica tempo decorrido de um ponto do passado até o presente (Faz três anos que ele partiu). O verbo passar indica neste caso tempo que decorre.

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização (Cf. 1.2), podemos observar o seguinte:

- 1) apesar do pequeno número de ocorrências (sete) pode-se observar que os sujeitos estão restritos a SNs cujo referentes são períodos de tempo (6/7=85,71%) (exemplos 18) ou a não terem sujeito (1/7=14,29%) (exemplo 17). Do ponto de vista da variedade isto revelaria estágio pouco avançado de gramaticalização nos estágios de Heine (1993). Todavia aqueles estágios foram considerados para verbos em construção perifrástica que não é o caso aqui. A não variedade de sujeito sugere uma obrigatoriedade contextual ligada à neutralização de possibilidades sintáticas do verbo pleno e sua recategorização. Já os números obtidos quanto à forma do sujeito não nos dizem nada sobre o grau de gramaticalização, mesmo porque não podemos falar em contextos preferenciais dado o pequeno número de ocorrências. Observa-se que no uso de passar sem sujeito ele está preposicionado (exemplo 17) e a intuição sugere que este sempre será o caso. No uso com sujeito período de tempo (P) é comum a construção com o verbo

pronominal (exemplos 18a, b), o que pode também acusar obrigato-riedades. Em dois casos o pronome não aparece: no exemplo (18c) de língua oral, contemporânea e no exemplo (18d) de língua escrita do século XIX. Requer-se um maior número de ocorrências para verificar estas hipóteses de contextos e construções obrigatórias que caracterizariam um grau elevado de gramaticalização.

Quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico, o pequeno número de ocorrências dificulta qualquer afirmação mais segura. Os números da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2) sugerem que não há correlação com tipo de texto, modalidade de língua, tipo de amostra (culto/não-culto) e sexo do produtor, pois o desequilíbrio entre a extensão das amostras de corpus não permite considerar como tendência as freqüências mais altas para língua escrita, modalidade culta e masculina, sobretudo com um número tão pequeno de ocorrências.

Quanto à datação do processo de gramaticalização, apesar do pequeno número de ocorrências registrou-se no corpus a ocorrência do uso já no séc. XVIII (grupo de fatores 15 do conjunto II de grupos de fatores). As duas ocorrências orais estão na primeira e terceira faixa etária (grupo de fatores 17 do conjunto II de grupos de fatores). Mas isto não permite qualquer afirmação. Há necessidade de mais dados.

2.1.2 – Valor 3: Marcador de início / aspecto começado

Quanto ao grau de gramaticalização vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o vêrificam, conforme relação apresentada em 1.2.

No que diz respeito aos fatores que verificam a **integração**, observamos o seguinte para o verbo passar com o valor 3 na forma “passar + a + infinitivo”:

1) Temos intercalação (fator 2) de preposição em 88,41% dos casos, nenhum material intercalado em 1,45% e intercalação de algum outro material (ocorreram: negação e dois ou mais tipos de material) em 10,14%. Considerando a hipótese de que a preposição é parte do “auxiliar”, sendo responsável com ele pela marcação do valor e que não representa uma real intercalação, teríamos na verdade 89,86% de ocorrências sem intercalação, o que revela um alto grau de integração. A intercalação de nenhum material, nem mesmo a presença da preposição, aconteceu em apenas uma ocorrência (exemplo 19). Cremos que isto não nos permite falar em início de erosão da forma, pois isto pode ter acontecido por diversos problemas, até mesmo problemas de audição ou qualidade da gravação. Preferimos aqui não levantar esta hipótese como fizemos para o verbo começar.

(19) transformando num disco audível em que... no que ele passa entender... então é a mesma coisa na sentença... (NURC-RJ/EF-341, 4ª faixa, homem, dissertativo)

No que diz respeito ao material intercalado é interessante observar que os seis pronomes que ocorreram (sempre junto com outro material) ou são pronomes fossilizados (três) ou funcionam como objeto do verbo no infinitivo, portanto nenhum deles é argumento do verbo em gramaticalização. O fato do verbo em gramaticalização não ser responsável por qualquer argumento na seqüência lingüística é um sinal de grau bastante avançado de gramaticalização em que o verbo já perdeu suas características sintáticas de verbo pleno (seria, talvez, já um verbo auxiliar, no estágio 4): o verbo passar, com o valor 3, não tem mais estrutura argumental, pois também o seu sujeito é o do verbo no infinitivo (ver abaixo)

2) Quanto aos demais fatores de integração observa-se que os resultados apontam para uma vinculação bastante significativa do verbo passar com seu principal, pois o verbo no infinitivo não representa argumento de começar em 100% dos casos (fator 3), o sujeito dos mesmos é

obrigatoriamente o mesmo em 100% das ocorrências (fator 4), e a forma nominal não é mais uma oração de qualquer natureza em relação ao verbo começar, mas uma forma dessentencializada em 100% das ocorrências (fator 5). Estes três fatores reforçam a conclusão de perda de estrutura argumental pelo verbo passar, o que tem a ver com a perda de suas propriedades sintáticas. Os poucos casos em que se tem uma pausa entre passar e o infinitivo (fator 6) é na língua oral por força de hesitações do falante e portanto não representa uma quebra do vínculo entre componentes da perífrase (Cf. exemplo 20). Na verdade segundo os estudos de conversação e da língua oral, a hesitação acontece quase sempre em itens gramaticais (preposições, artigos, pronomes, etc.), enquanto o falante decide o item lexical a empregar. O verbo auxiliar neste caso estaria, então, sendo usado como um item gramatical no comportamento de hesitação, pois a hesitação criadora de pausa se dá após o mesmo. O que se observa até aqui é a atuação muito forte do princípio da coalescência.

- (20) a- tem até essa: essa função disciplinadora... quer dizer o: o povo... **passa a: a: a obedecer** porque é obrigado a obedecer..... (NURC-RJ/D2-296, homem, 4ª faixa, dissertativo)
- b- E é um negócio que com o tempo, cara... você... assim como você... é... **passa... a ter certas manias, né?** (Tendência, Flávio, 26 anos, dissertativo)

3) Quanto ao fator 7 (mobilidade) o que se observa é a “fixação”, pois em 100% das ocorrências a forma nominal não pode vir para antes de passar, ou seja, este ocupa uma posição fixa na cadeia lingüística, o que revela maior gramaticalização.

Tendo em vista o princípio da especialização, um outro elemento que pode revelar o grau de gramaticalização é a **variedade ou não de formas** com nuances semânticas diferentes dentro do paradigma. O que se verifica no caso do verbo passar com o valor 3 é a existência de uma única forma

(passar + a + infinitivo) em 100% das ocorrências, sem nem mesmo alguma alternativa identificável por intuição ou outro mecanismo qualquer. O verbo passar seria um dos vários concorrentes do verbo começar em sua função de marcar aspecto começado: dar para, destampar a, desatar a, garrar a, agarrar a, pegar a, deitar a, despejar a, cair a, disparar a, romper a, danar a, desandar a, entrar a, iniciar, botar, pôr-se a, desenfrear a, desembestar a. Parece estar havendo especialização em favor de começar, o que é uma hipótese a ser verificada num estudo específico com todas as formas alternativas a começar.

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, conforme especificado em 1.2, podemos observar o seguinte:

- 1) os sujeitos estão distribuídos entre os quatro tipos de referentes para os SNs sujeitos (grupo 2): humano, animal, objeto e situação. É uma variedade razoável, por não ficar restrita ao sujeito humano e, pelos critérios adotados isto revela maior grau de gramaticalização, a partir do estágio 3.
- 2) quanto ao grupo 3 de fatores (forma do sujeito), só não ocorreu oração sem sujeito, não havendo uma especialização significativa quanto à forma do sujeito, revelando qualquer obrigatoriedade ou impedimento de uso, o que revelaria menor grau de gramaticalização neste particular;
- 3) quanto às formas verbais (grupo 4), tempo verbal (grupo 5), modalidades (grupo 6), aspecto-duração (grupo 8), aspecto-desenvolvimento (grupo 10), aspecto-complemento (grupo 11), pessoa (grupo 12), não se pode observar nenhuma neutralização significativa de marcas morfológicas devida à descategorização ou recategorização. Algumas frequências mais altas de ocorrência como as das formas verbais do presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo; as dos tempos passado e onitemporal; a da modalidade de certeza; as de não-marcado para os aspectos dos grupos 8, 10 e 11 e as de terceira pessoa se devem não a fatos ligados à gramaticalização,

mas a correlações, por exemplo, com tipos de texto (as formas verbais, o tempo, a modalidade), formas verbais (os aspectos) e referente textual (as pessoas) (Cf. Travaglia-1991);

- 4) sobre a frequência dos aspectos de realização (grupo 9 de fatores), já comentamos ao falar, no início deste item, da frequência do valor gramatical de marcador de aspectos do verbo passar. Como vimos, o verbo passar marca o aspecto começado para o verbo no infinitivo em praticamente 100% das ocorrências o que revela um bom grau de gramaticalização, pois já não há divergência.

Quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2):

- 1) quanto ao tipo de texto fundamental (grupo 7), cremos que a maior ou menor frequência verificada para os tipos, não pode ser atribuída ao fato de a gramaticalização em foco estar sendo levada a termo mais por um tipo de texto (como o narrativo, por exemplo, com 56,72%) do que por outro, porque a quantidade de corpus de cada tipo não é, em absoluto, equivalente e então a maior ocorrência em um tipo pode se dever ao fato de que se tem mais material desse tipo que de outro. O que se pode afirmar sem problema é que o verbo passar com o valor 3 só não ocorreu nos textos injuntivos, mas isto parece ser circunstancial do corpus pois um exemplo como o de (21) é perfeitamente plausível, ou seja, este valor de passar não está limitado a qualquer tipo de texto;

- (21) a- Depois de misturar os ingredientes **passe a mexer** vagarosamente a mistura, cozinhando-a em fogo brando.
 b- Para não ter problemas com a Receita Federal **passe a pagar** mensalmente o imposto sobre seus rendimentos que não são salário.

2) a gramaticalização de passar com valor 3 ocorre em proporção considerável tanto na língua oral (38,81%) e escrita (61,19%); na língua culta (80,60%) e não-culta (19,40%); no dialeto masculino (68,66%) e feminino (31,34%). Como se vê a ocorrência é maior nas variedades escrita, culta e masculina. Isto pode ser uma tendência, mas isto pode se dever ao fato de que o corpus dessas variedades é bem maior do que o corpus das variedades oral, não-culta e feminina. Estes números permitem no máximo dizer que a gramaticalização em foco acontece em todas essas variedades de língua. A verificação de maior ou menor influência de uma ou de outra tem de ser feita com corpus que tenha extensão equivalente para cada membro de cada distinção.

Quanto à datação do processo de gramaticalização, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (15 e 17) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2). Observa-se que esse valor de passar só foi registrado no corpus a partir da primeira metade do século XX e não ocorreu com a primeira faixa etária (7 a 14 anos). Como este valor teve um número pequeno de ocorrências dentro do corpus: apenas 67 ocorrências em 486 ocorrências do verbo passar, representando apenas 13,79% do total, não podemos fazer afirmação segura sobre as outras épocas e sobre a primeira faixa etária já que a extensão do corpus para elas era bem menor que para as outras faixas etárias e para a época contemporânea que ficou com 97,01% das ocorrências. Todavia se se confirmar que é uma gramaticalização que surgiu no século XX e vem aumentando sua freqüência e não diminuindo, isto contradiz e invalida nossa hipótese de que está ocorrendo uma especialização em favor do verbo começar para expressão do aspecto começado. Apesar da freqüência baixa, não é um uso desprezível quando se trata da expressão do aspecto começado. Isto pode ocorrer por causa da nuance de novo hábito, de nova situação que se instala e que não ocorre com nenhum outro verbo do grupo dos indicadores de início.

De tudo o que dissemos, pode-se propor que o verbo passar com o valor 3 (marcador de aspecto começado), está muito provavelmente passando do estágio 3 para o estágio 4 de gramaticalização, pois já apresenta características deste estágio.

2.1.3 – Valor 4: Verbo de ligação

Consideramos o uso como verbo de ligação dos verbos como um uso já em processo de gramaticalização tendo em vista as seguintes razões (Cf. Travaglia, 2004):

- a) o verbo ter sempre um sentido muito geral e abstrato;
- b) o verbo não indicar qualquer situação. Esta será indicada por um nome (basicamente um substantivo, adjetivo ou particípio funcionando como adjetivo) que funciona como complemento predicativo. Na verdade, o verbo de ligação atua como um mero verbo carregador de categoria (Cf. Travaglia-1991: 66-74);
- c) o verbo atuar como um item relacional, uma espécie de conectivo, o que foi reconhecido inclusive pela gramática tradicional que chamou este tipo de verbo de “verbo de ligação”, numa clara referência a sua função conectiva.

Como no corpus só tivemos 4 (quatro) ocorrências do verbo passar como verbo de ligação em um total de 486 (quatrocentas e oitenta e seis) ocorrências, portanto só 0,82%, quase nada podemos dizer quanto ao grau de gramaticalização. Evidentemente os fatores de integração não podem nos dizer nada sobre o grau de gramaticalização de “passar” como verbo de ligação porque aqui só temos um verbo. Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, tendo em vista o pequeno número de ocorrências quase nada se pode dizer: a) os sujeitos são de tipos de referentes variados (humano, objeto e situação) (grupo 2). Facilmente se percebe que podem ocorrer sujeitos texto e animal

(Cf. exemplos de 22); b) os sujeitos parecem se limitar a nome, pronome e sintagma (elípticos ou não) (grupo 3); c) quanto aos grupos 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12, nada se pode dizer de seguro, a não ser que parece não haver limitações maiores à ocorrência do verbo com estas categorias, pois facilmente se pode pensar em exemplos com o verbo na maioria das distinções propostas. Isto equivale a dizer que o verbo usado como verbo de ligação mantém as características próprias de um verbo sem uma recategorização que implique neutralização de marcas morfológicas.

- (22) a- O cachorro **passou** de guarda da casa a brinquedinho das crianças.
 b- O filme **passou** de “trash” a “cult”.

Quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2). Apesar do pequeno número de ocorrências, observamos que o verbo passar de ligação só não apareceu no texto injuntivo, mas é possível esta ocorrência (Exemplo 23), o que significa que não há motivação ou condicionamento desta natureza para o tipo de texto. O mesmo se pode dizer da modalidade de língua, pois houve ocorrências no oral e no escrito; do tipo de amostra, pois houve ocorrências na culta e não-culta e do sexo. No caso deste último, no corpus, só tivemos ocorrências para o sexo masculino, mas não há nenhuma razão para supor que mulheres não empreguem o verbo passar com esta função. O que ocorreu foi uma mera circunstância do corpus e da baixa frequência.

- (23) Meu filho, **passe** de reclamante a colaborador e verá como as coisas mudam.

Quanto à datação do processo de gramaticalização, a ser feita com base no que se observa para os grupos de fatores (15 e 17) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2), praticamente nada se pode dizer com sustentação razoável. Todas as ocorrências se deram na época contemporânea

(a partir de 1951), mas não se pode dizer que tal uso surgiu aí, pois, sendo pouco freqüente, pode não ter aparecido nas pequenas quantidades de corpus das outras épocas. Além disso, como só tivemos uma ocorrência no oral, que apareceu na segunda faixa etária (15 a 25 anos), nada podemos dizer quanto à idade. A datação dessa gramaticalização exige ampliação considerável do corpus para as outras épocas e para obter mais ocorrências deste uso no oral.

2.2- DEIXAR

Os dados permitiram observar que o verbo deixar tem uso predominantemente gramatical (63,41%) com 36,59% de usos lexicais. Entre os usos gramaticais o mais freqüente (31,08%) é o valor 3 (marcador de modalidade de permissão). Os usos como verbo de ligação (valor 4 - 16,54%) e como indicador de cessamento (valor 2 - 15,79%) têm freqüência muito próxima um do outro.

2.2.1 – Valor 2: Indicador de cessamento

Com este valor o verbo “deixar” aparece sempre com a forma “deixar + de + infinitivo” e indica cessamento da situação no infinitivo. Neste caso tem um sentido oposto ao de “passar + a + infinitivo” e é um concorrente de acabar na indicação de finalização. Há uma nuance diferente em relação a acabar, pois preferencialmente o deixar + de + infinitivo indica a finalização de um hábito ou situação com duração ilimitada, mesmo que não seja um hábito, o que não acontece com acabar que sempre se refere à finalização de uma única ocorrência de uma situação e que pode ter duração limitada¹¹. Foi por causa desse valor de cessamento de um hábito ou situação de duração ilimitada que julgamos conveniente apresentar a gramaticalização de deixar juntamente com a de “passar”, pois os dois têm a mesma função em pólos opostos da cadeia de realização das situações: início, instauração (passar), fim, cessamento (deixar) de um hábito ou situação de duração ilimitada.

Quanto ao grau de gramaticalização vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam.

No que diz respeito aos fatores que verificam a **integração** observa-se o seguinte para o verbo deixar com o valor 2 na forma “deixar + de + infinitivo”:

- 1) Temos intercalação (fator 2) de preposição em 86,89% dos casos, nenhum material intercalado em 1,64% e intercalação de mais de um tipo de material em 11,47%. Considerando a hipótese de que a preposição é parte do “auxiliar”, sendo responsável com ele pela marcação do valor e que não representa uma real intercalação, teríamos na verdade 88,53% de ocorrências sem intercalação, o que revela um alto grau de integração. A intercalação de nenhum material, nem mesmo a presença da preposição aconteceu em apenas em um caso de língua escrita do século XIII (Ver exemplo 24) e não nos permite dizer nada sobre erosão, porque a preposição pode ter sido “apagada” nas transcrições do texto e não tivemos casos contemporâneos dessa erosão na língua oral como ocorreu com “começar + a + infinitivo”.

(24) “Cavalleiros, ora podedes comer, ca ja por aventura maravilhosa nom **leixaredes comer**, ca me semelha mui strana ventura esta”
(EA 28, homem, culto, séc.13, injuntivo)

No que diz respeito ao material intercalado é interessante observar que os sintagmas e pronomes que podem funcionar como argumento de verbo são na totalidade, argumentos do verbo na forma nominal e não do verbo em gramaticalização. O fato do verbo em gramaticalização não ser responsável por qualquer argumento na seqüência lingüística é um sinal de grau mais avançado de gramaticalização em que o verbo já perdeu suas características sintáticas de verbo pleno (seria, talvez, já um verbo auxiliar, no estágio 4): o verbo deixar, neste uso, não tem mais estrutura argumental.

- 2) Quanto aos demais fatores de integração observa-se que os resultados apontam para uma vinculação bastante significativa do verbo deixar

com seu principal, pois o verbo no infinitivo não representa argumento de deixar em 100% dos casos (fator 3), o sujeito dos dois verbos é obrigatoriamente o mesmo em 100% das ocorrências (fator 4), e a forma nominal não é mais uma oração de qualquer natureza em relação ao verbo deixar, mas uma forma dessentencializada em 100% das ocorrências (fator 5). Estes três fatores reforçam a conclusão de perda de estrutura argumental pelo verbo deixar o que tem a ver com a perda de suas propriedades sintáticas. O único caso em que se tem uma pausa entre deixar e o infinitivo (fator 6) aparece na língua escrita por força da intercalação de uma conjunção (Ver exemplo 25). Este é um caso que, sem dúvida, contraria tudo o que foi observado até aqui, no que se refere a pausa (Cf. o que se disse para os outros verbos e para o valor 3 de deixar), mas também é o único caso de intercalação de conjunção e o único caso em que a pausa está registrada na modalidade escrita. Esses dados permitem continuar podendo dizer que se observa uma atuação muito forte do princípio da coalescência.

(25) Seu (*do maestro James Levine*) caráter afável e seu brilho como maestro são fartamente louvados pela autora, que não **deixa**, porém, **de registrar** rumores sobre sua vida sexual. (Texto 44, Veja, homem, dissertativo)

3) Quanto ao fator 7 (mobilidade) o que se observa é a “fixação”, pois em 100% das ocorrências a forma nominal não pode vir para antes de passar, ou seja, este ocupa uma posição fixa na cadeia lingüística, o que revela maior gramaticalização.

Tendo em vista o princípio da especialização, um outro elemento que pode revelar o grau de gramaticalização é a **variedade ou não de formas** com nuances semânticas diferentes dentro do paradigma. O que se observa para o valor 2 do verbo deixar é uma forma única (deixar + de + infinitivo) sem elipse de “de + infinitivo” (96,83%) ou com elipse (3,17%). Portanto não há variação de forma com o próprio verbo deixar o que seria índice de maior gramaticalização. Todavia constatamos, no corpus, algumas

ocorrências de verbos concorrentes de deixar com o valor 2, que são também concorrentes de acabar com o valor 3, embora os valores deste sejam diferentes, pois, além de indicar finalização, acabar marca passado recente e aspecto acabado. Ver alguns exemplos destes verbos concorrentes nos exemplos (26) abaixo.

- (26) a- Meu chefe **parou de me cumprimentar**, me deixava esperando por horas a fio, me fazia sentir invisível. (Texto 48, Veja, homem/depoimento, narrativo)
- b-porque eu só fui pra INTERBRAS em oitenta em cinco, aí eu **parei de descê** de carro passei a descê de ônibus, mas aí o trânsito já tava mais lento; (Tendência, Eucy, 55 anos, narrativo)
- c- Sentiu-se elevada à altura de ente humano. **Cessara de ser coisa** ___ e doravante ser-lhe-ia impossível viver a vida de coisa. (Texto 94, 1920, escrito, culto, homem, narrativo)
- d-, foram todos ante el rei e fizeram aquella promessa que fezera Galuam e disserom que ja mais nom **quedariam d'andar**, ataa que vissem a tal mesa e tam saborosos manjares (EA 28, homem, culto, séc.13, narrativo)

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, conforme especificado em 1.2, podemos observar o seguinte:

- 1) tem-se uma certa variedade de tipos de referentes para os sujeitos (grupo 2). Mas não ocorreram o referente texto, animal, período de tempo, sem sujeito e mais de um tipo. Parece que podemos ter ocorrências com sujeito animal e sem sujeito (Ver exemplos 27), mas texto e período de tempo parecem não poder ocorrer. Pelos critérios adotados isto revela um grau intermediário de gramaticalização, a partir do estágio 3.

- (27) a- O cachorro, desde aquela surra, **deixou de atacar** as visitas.
 b- Há muitos anos **deixou de chover** granizo nesta região. Antes chovia muito.

- 2) quanto ao grupo 3 de fatores (forma do sujeito), ocorreram todas as formas não havendo, portanto, uma especialização quanto à forma do sujeito, revelando qualquer obrigatoriedade ou impedimento de uso, o que revela menor grau de gramaticalização neste particular;
- 3) quanto às formas verbais (grupo 4), tempo verbal (grupo 5), modalidades (grupo 6), aspecto-duração (grupo 8), aspecto-realização (grupo 9), aspecto-desenvolvimento (grupo 10), aspecto-completamento (grupo 11) e pessoa (grupo 12), não se pode observar nenhuma neutralização significativa de marcas morfológicas devida à descategorização ou recategorização. Na verdade, o verbo “deixar” com o valor de “indicador de cessamento” foi um dos que teve maior variedade de marcação das distinções referentes a estas categorias. Algumas freqüências mais altas de ocorrência como as das formas verbais do presente do indicativo e dos pretéritos imperfeito e perfeito do indicativo; as dos tempos passado futuro e onitemporal; as das modalidades de certeza e possibilidade; as de não-marcado para os aspectos dos grupos 8 e 10 e uma certa distribuição equilibrada para os aspectos dos grupos 9 e 11; e as de terceira pessoa se devem não a fatos ligados à gramaticalização, mas a correlações, por exemplo, com tipos de texto (as formas verbais, o tempo, a modalidade), formas verbais (os aspectos) e referente textual (as pessoas) (Cf. Travaglia-1991). É interessante observar a ocorrência relativamente alta dos aspectos indeterminado (22,95%) e habitual (11,48%) do grupo 8 de fatores (o restante das ocorrências – 66,67% - não tem esta distinção aspectual atualizada), se considerarmos a observação que fizemos no início de que o valor 2 do verbo deixar ocorre muito para marcar a finalização de situações com duração ilimitada, justamente a que caracteriza os aspectos indeterminado (duração ilimitada contínua) e o habitual (duração ilimitada descontínua) (Cf. Travaglia-1981);

- 4) Não se pode dizer que a finalização aqui seja responsável, ou esteja evoluindo para uma marcação de aspecto acabado pois a frequência de atualização deste aspecto (31,15%) é muito próxima e menor que a frequência de atualização do aspecto começado (32,79%).

Quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2):

- 1) quanto ao tipo de texto fundamental (grupo 7), o valor 2 de “deixar” ocorreu em todos os tipos de texto e cremos que a maior ou menor frequência verificada para os tipos, não pode ser atribuída ao fato de a gramaticalização em foco estar sendo levada a termo mais por um tipo de texto (como o dissertativo, por exemplo, com 50,82%, ou o narrativo com 36,06%) do que por outro, porque a quantidade de corpus de cada tipo não é, em absoluto, equivalente e então a maior ocorrência em um tipo de texto pode se dever ao fato de que se tem mais material desse tipo que de outro. O que se pode afirmar sem problema é que o verbo deixar com o valor 2 ocorre em todos os tipos de texto observados;
- 2) a gramaticalização de deixar com valor 2 ocorreu mais na língua escrita (62,30%) que na oral (37,70%); mais na língua culta (85,25%) e menos na não-culta (14,75%); mais na variedade masculina (78,69%) do que na feminina (21,31%). Como há equilíbrio entre o corpus oral e o escrito, pode-se dizer que há um favorecimento do processo pela língua escrita. Quanto às variedades culta e masculina, pode-se hipotetizar que elas favoreçam este processo de gramaticalização, apesar do corpus das variedades culta e masculina ser maior que o das variedades não-culta e feminina, porque as frequências são suficientemente altas para se pensar que não temos aí apenas um efeito da dimensão do corpus de cada variedade.

Quanto à **datação do processo de gramaticalização**, constata-se que esse valor de deixar aparece desde o século XIII, embora no corpus não se tenha ocorrências para os séculos XIV e XV. Só para a primeira faixa de idade não tivemos ocorrências do valor 2 de deixar, mas isto pode se dever ao fato de termos apenas duas entrevistas para esta faixa de idade. Pela constituição do corpus para as épocas anteriores à segunda metade do século XX e para as faixas de idade, acreditamos não poder fazer afirmações sobre se esta gramaticalização está se consolidando com um aumento de frequência no correr dos séculos em que está se processando ou se está sendo incrementada por alguma faixa de idade. Todavia pela sua frequência de ocorrência de 63,93%, na época 8 (contemporânea) pode-se afirmar que é um valor e função bastante frequentes, sendo o segundo valor gramatical mais frequente, junto com o valor de verbo de ligação.

De tudo o que dissemos, pode-se propor que o verbo deixar com o valor 2 (indicador de cessamento), está francamente no **estágio 3** de gramaticalização.

2.2.2 – Valor 3: Marcador de modalidade de permissão

Com este valor o verbo deixar é marcador da modalidade de permissão para o verbo a que se associa. Temos para este valor duas formas basicamente: a) deixar + infinitivo e b) deixar + que + oração com verbo finito.

Quanto ao **grau de gramaticalização** vejamos o que se pode dizer a partir dos fatores que o verificam, conforme relação apresentada em 1.2.

No que diz respeito aos fatores que verificam a **integração** observamos o seguinte para o verbo deixar com o valor 3 na forma “deixar + infinitivo”:

- 3) Não temos a intercalação de nenhum elemento (fator 2) em 35% das ocorrências e intercalação de algum elemento (ocorreram: pronome, sintagma, adverbial, dois ou mais tipos de elementos e marcador conversacional ou operador discursivo) em 65% das ocorrências. Estes

números indicam um grau de integração bastante baixo e, portanto, que esse processo de gramaticalização é ainda incipiente. Isto será confirmado por outros fatores observados.

No que diz respeito ao material intercalado é interessante observar que os sintagmas e pronomes que podem funcionar como argumento de verbo são na sua maioria sujeitos do segundo verbo (Cf. QUADRO 3), geralmente diferente do sujeito do primeiro verbo, o que se liga diretamente aos resultados do grupo 4 de fatores para integração

QUADRO 3
Funções de sintagmas e pronomes intercalados em “deixar + infinitivo”

Funções		Tipo de material		Sintagma	Pronome	
		Só sujeito	Sujeito acusativo			
Sujeito do 2º verbo	Só sujeito	19/21	29/44	95,24%	65,91%	37/44 84,09%
	Sujeito acusativo		8/44		18,18%	
Outras funções			7/44	2/21	15,91% ¹³	9,52% ¹²

- 4) Quanto aos demais fatores de integração observa-se que os resultados apontam para uma vinculação fraca do verbo deixar com seu principal, pois o verbo no infinitivo representa argumento de deixar em 95,19% dos casos (fator 3), o sujeito dos dois verbos é diferente em 95,28% das ocorrências (fator 4), e a forma nominal é uma forma dessentencializada em apenas 1,9% (2/105) das ocorrências, as outras ocorrências são todas orações reduzidas (95,25%) ou desenvolvidas (2,85%) com função sintática em relação ao verbo deixar: objeto direto na quase totalidade dos casos (fator 5) (Cf. QUADRO 3). Na verdade as ocorrências dessentencializadas estão num estágio dúbio entre ser ou não argumento do verbo deixar (Ver exemplo 28). Estes três fatores

reforçam a conclusão de que a vinculação entre o verbo deixar e a forma que o acompanha é bastante fraca e que deixar mantém ainda suas propriedades sintáticas. Só há pausa em uma ocorrência da língua escrita e não é entre deixar e o infinitivo, mas entre deixar e “que + oração desenvolvida com verbo finito” (Ver exemplo 29).

No caso dos sujeitos dos dois verbos serem diferentes hipotetizamos que: a) se o sujeito do segundo verbo estivesse anteposto (portanto intercalado), haveria menor integração entre deixar e o infinitivo e menor grau de gramaticalização; e b) se o sujeito do segundo verbo estivesse posposto (portanto não intercalado), haveria maior integração e maior grau de gramaticalização. Fizemos a quantificação e obtivemos o quadro abaixo que, no que se refere, à posição dos sujeitos dá um quadro mais ou menos equilibrado, mas com uma tendência significativa para menor integração o que confirma as observações feitas até aqui de que o verbo deixar com o valor 3 tem um grau de coalescência ainda baixo em termos de gramaticalização.

QUADRO 4 – Intercalação de sujeito na forma “deixar + infinitivo”

1) Sem sujeito entre os verbos (maior integração):	
a) sujeito do 2º verbo posposto:	11/90 = 12,22%
b) sujeito acusativo antes do 1º verbo	12/90 = 13,34%
c) sujeito elíptico	17/90 = 18,89%
TOTAL	40/90 = 44,45%
2) Com sujeito entre os verbos (menor integração):	
a) Sujeito do 2º verbo anteposto	49/90 = 54,44%
b) Sujeito acusativo entre os dois verbos	1/90 = 1,11%
TOTAL	50/90 = 55,55%

O que se observa até aqui é que há pouca coalescência sintática e semântica entre deixar e o infinitivo, portanto eles ainda não constituem uma unidade semântica e sintática, podendo ter complementos tanto nas formas finitas quanto não-finitas do verbo (oração desenvolvida). Portanto, pelos estágios de Heine (1993) e suas características, em

confronto com as observadas até agora quanto à integração, o verbo deixar com o valor 3 estaria ainda no estágio 2 de gramaticalização.

(28) aí tem que no final cê põe a: massa de tomate, bate aquilo tudo, **deixa fazê** uma pasta, quando tá fazendo uma pasta
(Tendência, Ramon, 67 anos, injuntivo)

(29) De modo que, ainda disfarçando as coisas, **deixei** muito sossegado que mamãe cortasse todo o peito do peru. (Texto 122, Conto, 1942).

5) Quanto ao fator 7 (mobilidade) o que se observa é a “fixação”, pois em 100% das ocorrências a forma nominal não pode vir para antes de começar, ou seja, este ocupa uma posição fixa na cadeia lingüística, o que revela maior gramaticalização.

Tendo em vista o princípio da especialização, um outro elemento que pode revelar o grau de gramaticalização é a **variedade ou não de formas** com nuances semânticas diferentes dentro do paradigma. No que diz respeito a variação de formas com o verbo deixar temos o seguinte: a) a total predominância de “deixar + infinitivo (95,12%), seja totalmente explícita (79,68%), com (47,97%) ou sem (31,71%) sujeito intercalado ou com elipse de “infinitivo” (15,44%); b) a ocorrência da forma “deixar + que + oração com o verbo em forma finita” em 4,88% das ocorrências, sendo que metade são anteriores a 1951. A possibilidade de ocorrência desta forma com complemento de oração desenvolvida com conectivo, evidencia estágio 2 de gramaticalização. Isto evidencia que está havendo uma especialização a favor da forma “deixar + infinitivo” para este valor. Não observamos, no corpus, a ocorrência de verbos concorrentes ao verbo deixar com o valor 3, todavia podemos pensar pelo menos em um concorrente (permitir: Papai permitiu que você vá conosco / Ele não nos permitiu ver o documento), mas parece que com usos um pouco distintos. É preciso conferir esta hipótese por meio de um estudo específico.

Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização, conforme especificado em 1.2, podemos observar o seguinte:

1) tem-se uma certa variedade de tipos de referentes para os sujeitos (grupo 2). Não ocorreram o referente texto, situação, período de tempo e mais de um tipo. Os tipos texto e situação podem ocorrer (Ver exemplos 30). Pelos critérios adotados isto revela maior grau de gramaticalização, que seria próprio do estágio 3.

(30) a- O poema **deixa perceber** um amor desvairado.

b- A discussão **deixou sentir** o ressentimento entre os dois homens.

- 2) quanto ao grupo 3 de fatores (forma do sujeito), só não ocorreu sujeito oracional, não havendo uma especialização significativa quanto à forma do sujeito, revelando qualquer obrigatoriedade ou impedimento de uso, o que revelaria menor grau de gramaticalização neste particular;
- 3) quanto às formas verbais (grupo 4), tempo verbal (grupo 5), modalidades (grupo 6), aspecto-duração (grupo 8), aspecto-realização (grupo 9), aspecto-desenvolvimento (grupo 10), aspecto-completamento (grupo 11), pessoa (grupo 12), não se pode observar nenhuma neutralização significativa de marcas morfológicas devida à descategorização ou recategorização. Na verdade para algumas categorias este é o caso em que tivemos maior variedade de distinções (forma verbal, modalidade, pessoa). Inclusive ele aparece no imperativo (6,31%), o que evidencia que não atingiu ainda os estágios 3 e 4 propostos por Heine (1993). Algumas freqüências mais altas de ocorrência como as das formas verbais do presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo; as dos tempos passado, futuro e onitemporal; a da modalidade de certeza; as de não-marcado para os aspectos dos grupos 8 e 10 e as de terceira pessoa se devem não a fatos ligados à gramaticalização, mas a correlações, por exemplo, com tipos de texto (as formas verbais, o tempo, a modalidade), formas verbais e modalidades (os aspectos) (Cf. Travaglia-1981:296 e ss.) e referente textual (as pessoas) (Cf. Travaglia-1991). Importa fazer aqui algumas observações: a) a alta freqüência do tempo futuro parece se dever à

sua compatibilidade com os textos injuntivos onde aconteceram 34,23% das ocorrências (a maior freqüência entre os tipos de texto); b) o mesmo se pode dizer do surgimento de modalidades como obrigação, ordem, permissão e prescrição que são próprias de textos injuntivos (Cf. Travaglia-1991). Não estamos referindo aqui a modalidade de permissão que o verbo deixar marca (em 100% dos casos em que ele ocorre com o valor 3) para o verbo no infinitivo que o acompanha (forma “deixar + infinitivo), ou para o verbo da oração desenvolvida que aparece como seu complemento (forma “deixar + que + oração com verbo finito).

Quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2):

- 1) quanto ao tipo de texto fundamental (grupo 7), cremos que a maior freqüência verificada para o tipo injuntivo ($38/111 = 34,23\%$)¹⁴ tem a ver com a compatibilidade da modalidade de permissão, que o verbo deixar com o valor 3 marca, e este tipo de texto (Cf. Travaglia-1991). Além disso é preciso lembrar que o corpus para o tipo injuntivo de texto é bem reduzido, o que faz com que a freqüência ocorrida seja altamente significativa. Este quadro permite hipotetizar que os textos injuntivos favorecem este processo de gramaticalização. No que diz respeito aos outros tipos de textos não se pode dizer o mesmo, uma vez que, como vimos, as freqüências são facilmente atribuíveis a questões da composição do corpus em termos de quantidade de cada tipo de texto;
- 2) a gramaticalização de deixar com valor 3 ocorreu de forma aproximadamente equivalente na língua oral (53,15%) e escrita (46,85%); na língua culta (54,05%) e não- culta (45,95%), com freqüência um pouco mais alta na oral e culta. Quanto ao sexo há uma ocorrência maior com os homens (72,07%) do que com as mulheres (27,93%), mas isto pode se dever ao fato de que o corpus

do sexo masculino é bem maior do que o corpus do sexo feminino, tanto na língua oral, quanto na escrita. Não há nada, portanto, que permita afirmar um favorecimento da gramaticalização de deixar com o valor 3 por estas variedades da língua onde ele ocorreu com mais frequência, mesmo a frequência sendo significativamente maior como no caso do sexo.

Quanto à datação do processo de gramaticalização, observa-se que esse valor de deixar aparece desde o século XIII e em todas as faixas de idade. Não houve ocorrências no corpus para o século XV, mas podemos supor que foi uma simples circunstância já que há ocorrências em todos os outros séculos, inclusive no século XIII. Por sua frequência de ocorrência de 66,67%, na época 8 (contemporânea), pode-se afirmar que é um valor e função com um utilização bastante razoável atualmente.

De tudo o que dissemos, pode-se propor que o verbo deixar com o valor 3 (marcador de modalidade de permissão), está muito provavelmente no estágio 2 de gramaticalização, estranhamente já marcando uma distinção gramatical relativa a uma categoria do verbo (a modalidade) e não apenas atuando como um indicador de algum valor geral que ainda não constitui um valor gramatical, apesar de estarem em estágios mais avançados de gramaticalização, como vimos ser o caso com verbos como acabar (indicando resultatividade – valor 4) e deixar (indicando cessamento - valor 2), . Ou seja, estar atuando como um indicador de um valor geral a caminho provável de gramaticalização não parece ser, necessariamente, um estágio mais inicial no grau de gramaticalização de um verbo para se tornar um marcador de alguma noção gramatical, mas é sempre um passo anterior, quando ocorre.

2.2.3 – Valor 4: Verbo de ligação

Sobre o uso como verbo de ligação ser um uso gramatical vale aqui o que já consideramos em 2.1.3, quando falamos do uso do verbo passar como verbo de ligação.

Como vimos, o uso como verbo de ligação do verbo deixar é bastante freqüente ($66/399 = 16,54\%$). Evidentemente os fatores de integração não podem nos dizer nada sobre o grau de gramaticalização de “deixar” como verbo de ligação porque aqui só temos um verbo. Quanto aos grupos de fatores (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12) do conjunto II de grupos de fatores que verificam o grau de gramaticalização (Cf. 1.2), pode-se observar o seguinte: a) os sujeitos são de tipos de referentes variados (humano, objeto e situação) (grupo 2). Facilmente se percebe que podem ocorrer sujeitos texto (Cf. exemplo de 31a) e animal (Ver exemplo 31b); b) ocorreram sujeitos com as formas de pronome e sintagma nominal (elípticos ou não) (grupo 3). Percebe-se que também podem ocorrer com as formas de nome (Exemplo 32a) e oração (Exemplo 32b); c) quanto aos grupos de fatores 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12, observa-se que parece não haver limitações maiores à ocorrência do verbo com estas categorias, pois o leque de ocorrências é amplo e ainda se pode pensar em exemplos com o verbo na maioria das distinções propostas e que não ocorreram. Esta constatação para este conjunto de grupos de fatores parece evidenciar que o verbo deixar, usado como verbo de ligação, mantém as características próprias de um verbo sem uma recategorização que implique neutralização de marcas morfológicas.

- (31) a- O filme / romance / poema me deixou pensativo.
 b- O cachorro, com seu rosar, me deixou nervoso.
- (32) a- Antônio nos deixou satisfeitos com seu trabalho.
 b- Fazer concurso me deixa muito estressado.

Quanto à ocorrência preferencial da gramaticalização em algum contexto lingüístico ou extralingüístico, vejamos o que pode ser verificado a partir da análise quantitativa dos grupos de fatores (7, 13, 14, e 16) do conjunto II de grupos de fatores (Cf. 1.2). O uso de deixar aparece em todos os tipos de texto. A maior freqüência em um tipo que em outro pode ser atribuída ao corpus maior para este tipo ou à compatibilidade da construção nominal com, por exemplo o texto descritivo. Portanto

não há motivação ou condicionamento do processo de gramaticalização de deixar como verbo de ligação para o tipo de texto. Observa-se que houve ocorrências: a) no oral (54,93%) e no escrito (45,07%) com frequência um pouco maior no oral; b) na variedade culta da língua com frequência bem maior (60,56%) que na não-culta (39,44%); c) e bem mais ocorrências com o sexo masculino (70,42%) que com o feminino (29,58%). Todavia não se pode falar em favorecimento desse processo de gramaticalização por qualquer dessas variedades de língua tendo em vista que as frequências mais altas de ocorrência podem ser resultado da maior extensão do corpus culto e masculino. No caso do oral e escrito, como os corpus são mais ou menos equivalentes, as frequências de ocorrência também o foram.

Quanto à datação do processo de gramaticalização (Cf. grupos de fatores 15 e 17), verifica-se que o verbo deixar como verbo de ligação apareceu no corpus desde o século XIII. Não houve ocorrências no corpus para os séculos XIV, XVI e XVIII, mas podemos supor que foi uma simples circunstância já que há ocorrências inclusive no século XIII. Isto quer dizer que no mínimo este uso existe no Português desde este século. Quanto à idade observa-se que este uso ocorreu em todas as faixas etárias. A segunda faixa etária (15 a 25 anos), foi responsável por quase metade das ocorrências (48,72%). Isto pode sugerir um incremento nesta faixa etária ou ser uma simples idiosincrasia dos falantes ou dos temas discutidos, mas é um fato digno de observação mais cuidadosa. Esta observação mais cuidadosa deve ser feita também porque, para a segunda faixa etária, praticamente só há material não-culto (das 5 entrevistas com falantes dessa faixa só uma é com falante culto - Cf. Quadro 1). Este fato, faz com que se deva relativizar os números encontrados e verificar melhor se a frequência da variedade culta não pode representar um favorecimento desse processo de gramaticalização por esta variedade da língua. Isto tem que ser verificado com maior controle de outros fatores, pois, como já vimos, a forma de constituição do corpus em termos de quantidade de material de cada época, faixa de idade e tipo de amostra (culto X não-

culta), não permite fazer afirmações sobre se esta gramaticalização está se consolidando com um aumento de frequência no correr dos séculos em que está se processando e nem se está sendo incrementada por alguma faixa de idade ou pela variedade culta ou não-culta. Todavia pela sua frequência de ocorrência de 84,50%, na época 8 (contemporânea) pode-se afirmar que o uso de deixar como verbo de ligação é um valor e função bastante utilizados atualmente.

3- Considerações finais

Como se pôde notar, os verbos passar e deixar realmente pertencem à cadeia de gramaticalização “começar / passar – continuar – terminar, acabar / deixar”, no que respeita a expressão de aspectos hipotetizada, mas também apresentam outros valores gramaticais. Dentro dessa cadeia esses verbos ocupam um lugar particularizado porque ambos se diferenciam de seus concorrentes (começar / acabar, terminar) por expressarem uma nuance que os demais não apresentam: a da instauração (passar) ou cessamento (deixar) de um hábito ou situação com duração ilimitada. Quanto aos demais valores gramaticais desses verbos eles confirmam o que pudemos observar na gramaticalização de todos os demais verbos estudados: que a poligramaticalização é um fato bastante comum, uma vez que todos eles apresentam mais de um valor gramatical.

Finalmente observa-se que o refinamento das análises se faz necessário em pontos específicos, inclusive estabelecendo corpora que permitam fazer afirmações mais fundamentadas de diversos aspectos por nós levantados neste estudo. Mas muitos fatos importantes já puderam ser registrados quanto à gramaticalização, no Português do Brasil, dos verbos aqui focalizados.

Notas

- 1 Ao apresentar os fatores que podem influir na gramaticalização ou que permitem ver o grau da mesma, explicamos apenas aqueles que não são evidentes por sua categoria e denominação.
- 2 Os números, letras e símbolos que antecedem os fatores de cada grupo é o símbolo usado na codificação para o programa GOLDVARB-2001, utilizado para as quantificações dos dados e a observação da atuação relativa de cada fator.
- 3 O verbo passar apresenta onze lexicalizações que não entram na pesquisa. Exemplo de lexicalizações: *passar bem* (gozar de boa saúde, alimentar-se com iguarias finas e abundantes); *passar para trás* (enganar, ludibriar, trair, auferir vantagem que seria de outrem); *passar desta para a melhor* (morrer); *passar por* (sofrer, aparentar o que não é), etc.
- 4 Exemplos (1), (3) e (5), foram colhidos pelo autor em conversações com amigos e colegas da academia.
- 5 Para identificar os textos de onde foram retirados os exemplos veja a bibliografia de corpus, em que apresentamos apenas os textos do corpus que são citados neste artigo. No caso dos inquéritos gravados e transcritos de língua oral do Projeto NURC (Norma Urbana Culta Falada do Brasil – Textos do Rio de Janeiro) (D2, DID e EF) e do PEUL (Projeto de Estudo os Usos Lingüísticos da UFRJ) (Amostra Censo e Amostra Tendência) o inquérito já aparece indicado entre parênteses com o tipo e o número (NURC) e com a amostra e o informante (PEUL).
- 6 O verbo deixar apresenta 20 (vinte) lexicalizações que não entram na pesquisa. Exemplo de lexicalizações: *deixa estar* (locução interjeitiva de ameaça. Já um uso gramatical); *deixar correr* (não fazer caso, deixar que aconteça sem interferir ou se preocupar); *deixar de mão* (Cessar a preocupação a respeito de, abandonar, desistir de fazer algo); *deixar pra lá* (Afastar de si a preocupação, a inquietação, não se importar ou preocupar).
- 7 As distinções de tempo passíveis de expressão no Português e aqui utilizadas são as propostas por Travaglia (1991).
- 8 O quadro de aspectos utilizado na análise é o proposto por Travaglia (1981).
- 9 Conferência, jornal falado.
- 10 Peça de teatro, reprodução de diálogo ou fala em narrativas, entrevista.
- 11 Sobre duração das situações e suas variações (limitada / ilimitada e contínua / descontínua) ver Travaglia (1981)

12 As duas ocorrências tinham função adverbial e eram Sprep.

13 Ocorreram: a) 3 objetos do segundo verbo; b) 4 pronomes fossilizados.

14 A frequência do verbo deixar com valor 3 nos textos injuntivos é a mais alta de todos os casos estudados nesta pesquisa. A frequência mais alta para os outros casos foi de 28,57% para o valor 8 do verbo acabar (operador argumentativo, finalizador de argumentação, significando “não tenho mais argumentos, isto é suficiente”), mas isto é resultado de duas ocorrências em apenas sete deste verbo com este valor, o que não permite qualquer correlação segura. A seguir temos uma frequência bem menor (de 16,67%) para o valor 5 de começar (ordenador textual) e a de 16,67% para o valor 2 de terminar (marcador de passado recente e dos aspectos acabado e terminativo), mas ambas são o resultado de apenas uma ocorrência em seis, o que também não fornece base segura para qualquer conclusão.

Referências bibliográficas

BYBEE, Joan, PERKINS, Revere e PAGLIUCA, William. *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chigago / London: The University of Chigago Press, 1994.

HEINE, Bernd. *Auxiliares – Cognitive forces and grammaticalization*. New York / Oxford: Oxford University Press, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1981). *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1996 (3ª ed.). 552 pp.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil*. Campinas: Tese de doutorado, IEL/ UNICAMP, 1991. 454 p. (Vol. I: 330p + Vol. II - Anexos: 124 p.)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. “A gramaticalização dos verbos começar / passar – continuar – acabar, terminar / deixar” in TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramaticalização de verbos – Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado em Linguística, 2002. (131 pp.)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Verbos gramaticais – Verbos em processo de gramaticalização in FIGUEIREDO, Célia Assunção; MARTINS, Evandro Silva, TRAVAGLIA, Luiz Carlos e MORAES FILHO, Waldenor Barros. (orgs.). *Língua(gem): reflexões e perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, 2003. P 97-157.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. “A gramaticalização de verbos” in HENRIQUES, Cláudio Cezar (Org.). *Linguagem, conhecimento e aplicação – Estudos de língua e lingüística*. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2003a: 306-321

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Verbos de ligação: itens lexicais ou gramaticais?. *Estudos Lingüísticos XXXIII*. Campinas, SP: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo / UNICAMP, 2004: 01-06 (Revista Publicada em CD-ROM – ISSN: 1413 0939). Artigos indexados no LLBA (Linguistic and Language Behavior Abstracts) e no MLA (Modern Language Association).

Bibliografia de corpus

Texto 1: SEIXAS, Heloísa. “Ainda as rosas” in *Jornal do Brasil / Revista DOMINGO*, ano 26, nº1323, 9/9/2001: 6. (Crônica)

Texto 49: LOBO, Flávio. “E o mundo mudou” in *Carta Capital*, ano VIII, nº 157, 19/09/2001: 6-10.

Texto 41: LIMA, Maurício e PETRY, André. “Hora de avançar” (Entrevista com José Serra, ministro da Saúde) in *Veja*, Ano 35, nº 8, edição 1740, 27/02/2002: 9-13.

Texto 44: MARTINS, Sérgio. “Agitada, não, agitadíssima” in *Veja*, Ano 34, nº 46, edição 1727, 21/11/2001: 154-155.

Texto 48: SOARES, Lucila. “Cale a boca, incompetente” in *Veja*, Ano 34, nº 43, edição 1724, 31/10/2001: 102-109.mm

Texto 65: WOLFF, Fausto e ZIRALDO. “Chomsky” in *Pasquim*, nº 1, 19/02/2002: 28-29.

- Texto 94: LOBATO, Monteiro (1920). “Negrinha” in MORICONI, Italo (Org.) *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001: 78-84.
- Texto 105: ABREU, Caio Fernando (1982). “Aqueles dois” in MORICONI, Italo (Org.) *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001: 439-446.
- Texto 122: ANDRADE, Mário (1942). “O peru de Natal” in MORICONI, Italo (Org.) *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001: 125-130
- Texto 123: SANT’ANNA, Sérgio (1997). “Estranhos” in MORICONI, Italo (Org.) *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001: 529-539.

Texto escrito anterior ao século XX= Escrito antigo= EA

- EA 5: Marquês do Lavradio (1768). “Carta de Amizade Escrita a meu Irmão D. Martinho Lourenço de Almeida pela Nau de Guerra Nossa Senhora Madre de Deus e São José em 15/12/1768” in *Governadores do Rio de Janeiro – Correspondência ativa e passiva com a corte*. Rio de Janeiro, Oficinas Graphics do Archivo Nacional, 1915:71-74 (apud TARALLO-1991, vol. 6).
- EA 28: *A demanda do Santo Graal*. PIEL, Joseph-Maria (Ed.), Edição concluída por NUNES, Irene Freire. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1988: 1-20.